

O LEGADO DE **FLORBELA ESPANCA**

CONTOS E POEMAS INSPIRADOS EM SUA
OBRA - VOLUME II



ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-00-51470-4

2022

Patrocínio:

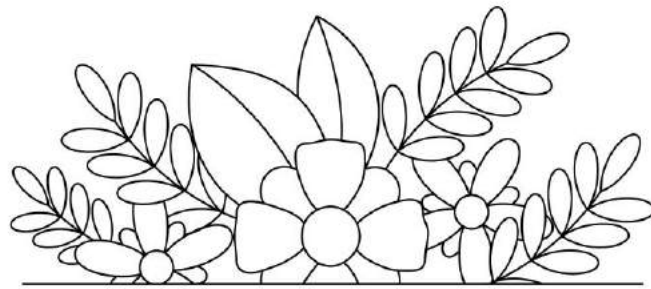
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

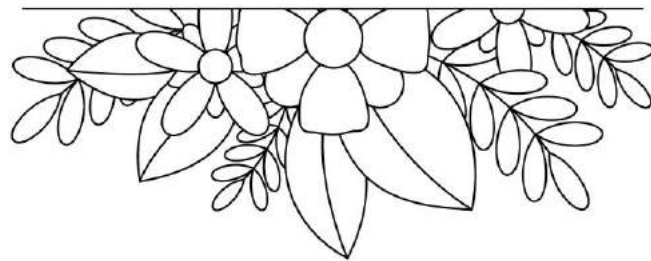
CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO CONTO OU POEMA

- Saudade, por Cecília Luiza Aued Kemel, pág. 05
Doce morrer, por Cecília Luiza Aued Kemel, pág. 07
Pensamos, por Cecília Luiza Aued Kemel, pág. 09
Tanto, tanto e tanto mais, por Ciça Ribeiro, pág. 11
Mulher, por Ivete Rosa de Souza, pág. 13
Ver-te, por Maria Filipa Martins de Almeida, pág. 15
Sonho, por Maria Filipa Martins de Almeida, pág. 17
Dou-te, por Maria Filipa Martins de Almeida, pág. 19
Florbela, por Mateus Gutierrez, pág. 21
Tributo à Florbela Espanca, por Mirian Menezes de Oliveira, pág. 23
Viajem, por Pedro Jose Rigatto, pág. 25
Boca Poca, por Sabrina Wolf, pág. 27
Sonho, por Sabrina Wolf, pág. 30
Só, comigo, por Sellma Luanny, pág. 32
Quando eu for embora, por Sellma Luanny, pág. 34
Contradições, por Sellma Luanny, pág. 36
Conheça outros títulos da coleção, pág. 38

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD



FLORBELA ESPANCA





APRESENTAMOS O POEMA

SAUDADE

POR CECILIA LUIZA AUED KEMEL

SOBRE A AUTORA: Cecilia Kemel nasceu em Cachoeira do Sul/RS. Desde cedo, manifestou interesse pelas letras, incluindo, em sua formação, um mestrado em Literaturas de Língua Portuguesa realizado na UFRGS. As artes literárias renderam-lhe algumas premiações e muitas passagens pela imprensa de Porto Alegre e do interior, com poemas, contos, crônicas e ensaios críticos, além da participação em algumas antologias, uma obra solo na área de Antropologia e, ultimamente, publicações em meios eletrônicos.

Quanta saudade no meu peito triste
Quanta tristeza o meu olhar traduz!
E esta saudade que em meu peito existe
É bem retrato desta minha cruz.

Dirás : - Saudade? Mas se estou aqui
Se tua mão tenho na minha agora!
E pensarás que então não é de ti
E pensarás talvez em ir embora.

Mas nada disso. É bem por causa tua
Que esta saudade existe aqui comigo.
Tu estás bem perto, a minha mão contigo,

Mas teu pensar talvez já lá na rua
Ou mais além, no meio de outra gente, e...

.....

Não vale a pena. Estás de novo ausente.





APRESENTAMOS O POEMA

DOCE MORRER

POR CECILIA LUIZA AUED KEMEL

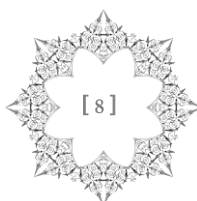
SOBRE A AUTORA: Cecilia Kemel nasceu em Cachoeira do Sul/RS. Desde cedo, manifestou interesse pelas letras, incluindo, em sua formação, um mestrado em Literaturas de Língua Portuguesa realizado na UFRGS. As artes literárias renderam-lhe algumas premiações e muitas passagens pela imprensa de Porto Alegre e do interior, com poemas, contos, crônicas e ensaios críticos, além da participação em algumas antologias, uma obra solo na área de Antropologia e, ultimamente, publicações em meios eletrônicos.

Quero morrer quando a saudade imensa
Chegar a mim, e eu não tiver coragem
De lutar mais, e toda minha crença
For indo embora como uma miragem.

Quando esta estrada for ficando densa
Pela lembrança inútil dessa imagem
A atormentar-me; e quando a dor intensa
Chegar-se a mim, e eu não tiver passagem,

Quero morrer. Na curva do caminho
Sem teu olhar e sem o teu carinho
Que nesta vida eu tanto desejei.

Quero morrer numa tarde de agosto
Levando em mim a imagem do teu rosto
E o gosto vão do beijo que eu não dei.





APRESENTAMOS O POEMA

PENSAMOS

POR CECILIA LUIZA AUED KEMEL

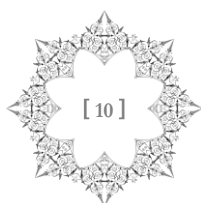
SOBRE A AUTORA: Cecilia Kemel nasceu em Cachoeira do Sul/RS. Desde cedo, manifestou interesse pelas letras, incluindo, em sua formação, um mestrado em Literaturas de Língua Portuguesa realizado na UFRGS. As artes literárias renderam-lhe algumas premiações e muitas passagens pela imprensa de Porto Alegre e do interior, com poemas, contos, crônicas e ensaios críticos, além da participação em algumas antologias, uma obra solo na área de Antropologia e, ultimamente, publicações em meios eletrônicos.

Amamo-nos, talvez, apaixonadamente,
E no entanto quiseste um dia me esquecer,
Mas deixaste em meu peito, e no teu, a semente
Inútil deste amor que tornou a nascer.

Hoje tens outra, eu outro, e o que tens na mente
Eu somente suponho – não posso saber.
Teu olhar me procura muito vagamente
Acho que tens saudade como estou a ter.

Tua voz tem meiguices para mim, ternuras.
Há tempos que reparo que estamos assim
Com olhares, palavras feitas de doçuras.

E apesar deste amor que em nossos gestos chora
Tu pensas que te enganas e sorris pra mim
Eu penso que me engano e também vou embora.





APRESENTAMOS O POEMA

TANTO, TANTO E TANTO MAIS

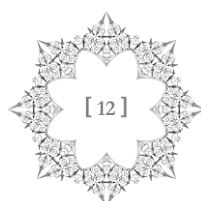
POR CIÇA RIBEIRO

SOBRE A AUTORA: Bacharel em Direito. Autora de 18 obras infanto-juvenis: três em formato físico, *As Pontes Mágicas de Clementina*, *Uma Experiência Diferente* e *The Magical Bridges Of Clementine*, publicado pela Underline Publishing, e quinze obras em formato e-book, publicados na plataforma da Amazon.com.br. Coautora de coletâneas e antologias poéticas. TOP 5 no Prêmio Destaques Literários no FOCUS BRASIL 2021 na categoria infantojuvenil e TOP 5 no Prêmio Destaques Literários no FOCUS BRASIL 2022 na categoria romance. Concorreu ao Prêmio Sesc de Literatura de 2021 na categoria Romance. Possui livro digital, audiobook, na plataforma Google Play, Tika Books. Possui os poemas, *Noites de Medo* e *Conversas Noturnas*, pelo Podcast *O Prazer de Ler* de Oscar Garcia.

Em terras alentejanas, filha adúltera nascera. Junto às almas celtas que outrora, tão idílicas terras habitaram, purgou suas virtudes e nem tantas outras. Fosse bardo celta, seria pele, sangue; corpo em movimento, canto em ode à vida, de imaginativo à realidade. Foi sim, mulher poeta, pele, sangue; corpo em movimento, canto em ode à vida, de imaginativa à realidade. A charneca repleta de giestais e rosmaninhos, perfume quente em alma inquieta a embalou. Panteísmo latente. Sol a ferver seus segredos e por olhos ávidos, transbordá-los a cútis sedentas. Lua gélida a guardá-los em arenoso e efervescente sangue. Vencedora. Natureza em afagos! Benditos foram supremos acalentos.

Vila Viçosa, amado berço. Templo de Diana, Évora. Lisboa, luxúria, esnobismo entorpecente. Terras e domínios de costumes efêmeros, diferenciados conceitos a ensinaram. Frouxos laços matrimoniais firmara. Nenhum receio. Sagrada não era a entrega. A face, sim! Tanto, tanto e tanto mais. Pudor latente! Assim sentiu a mulher poetisa, a lei jurídica e costumes celtas. Ansiosas entranhas, ávidas por amor, até as planícies alentejanas o grito forte viril e pleno as terras nutriram. Sexualidade preconceituosa, não! Esparsos conceitos. Mulher poeta, gritava a ânsia pelo belo. Lancinante entrega, busca frenética, corpo e espírito em urgência avassaladora, em desassossego latente. Premência de honra! "Perder a cara", jamais! "Quem disse que pode amar a vida toda é porque mente".

Bendita seja a família, amadas mães, tantas, tantas e tantas mais. Venerável pai, amado irmão. Bendita senhora. Morte. Paz.





APRESENTAMOS O POEMA

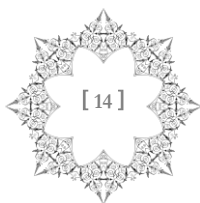
MULHER

POR IVETE ROSA DE SOUZA

SOBRE A AUTORA: Nasceu em Santo André em 1955. gosta de ler e escrever desde a infância. Tem dois livros de poesias publicados. Coração Adormecido e o recente Ainda dá tempo. Participou de Antologias completando mais de 25. Tudo é motivo para escrever, libera a alma e dá cor à vida.

Ó mulher! eu canto a tua fortaleza
Por entre as amarguras e tristezas
Que tens na vida a te emudecer
Eu canto a tua alma empreendedora
Tua vaidade mesmo que a escondas
Em algum mistério qualquer
Canto a ti infância oprimida
Tua saga em moça tuas feridas
Que não deixastes sangrar
Canto a tua alma incansável
Tua feminilidade incurável
Dentro de teu próprio ser
És bela mesmo que te negues
A tua natureza de precede
És um ser sublime a viver valente
Neste mundo frio e incoerente
Mesmo que te machuques hás de ser
Aquela que gera a vida e alegria
Que empresta ao mundo a magia
De apenas seres docemente:
Uma verdadeira heroína
Que desde sempre menina
Eras sempre verdadeira Mulher.

Homenagem ao poema Feminilidade {Florabela Spanca}





APRESENTAMOS O POEMA

VER-TE

POR MARIA FILIPA MARTINS DE ALMEIDA

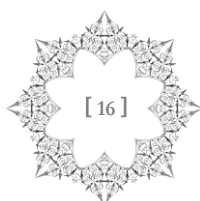
SOBRE A AUTORA: Filipa Almeida, licenciada em Ensino de Português e Francês, licenciada em Psicologia e Mestre em Psicologia Clínica, pela Universidade de Évora (Portugal), psicoterapeuta psicanalítica em formação, exerce a profissão de Psicóloga Clínica, em Borba (Portugal) no seu consultório **PENSO EM SI.**

Ver-te partir
E não completar o gesto
Que morre antes de nascer,
Dos meus dedos,
Ver-te sorrir
E saber que aumentas, sem querer,
A beleza do segredo,
Deste segredo que ambos sabemos,
Mas fingimos ignorar.

E porquê? Porque falta a confiança?
Porque há medo de falhar?
Ou porque o sonho, depois,
Já não teria a beleza
De uma esperança a amadurar?

Ver-te e saber
Que, no teu olhar, há mar,
Há céu azul e sol
E há também solidão,
Ver-te e resistir
A apertar, na minha,
A tua mão.

Ver-te e sonhar-te
O companheiro que ambicionei,
A alma gêmea, igual à minha,
Ver-te e sorrir-te
Porque falar não é preciso,
Porque as palavras não fazem falta
Quando o olhar é o paraíso.





APRESENTAMOS O POEMA

SONHO

POR MARIA FILIPA MARTINS DE ALMEIDA

SOBRE A AUTORA: Filipa Almeida, licenciada em Ensino de Português e Francês, licenciada em Psicologia e Mestre em Psicologia Clínica, pela Universidade de Évora (Portugal), psicoterapeuta psicanalítica em formação, exerce a profissão de Psicóloga Clínica, em Borba (Portugal) no seu consultório **PENSO EM SI.**



Espero por ti
Ontem, hoje, agora e sempre.
Espero e sonho contigo
E não digo
As palavras que queimam
Como sol escaldante,
nestes dias de verão.

A tua imagem povoa
Os momentos dolorosos
Tão intensos, tão sofridos,
A tua voz ameniza
Os silêncios ásperos,
Entre duas palavras que ferem.

Quero e só quero
Esperar, ver, ouvir, sonhar
E sentir-te,
Aqui.
Teus olhos de ternura
Tua voz de mel
Palavras que sabem a doce
E a carícias do vento que passa.

Sonho contigo e vivo
A doce angústia de esperar-te,
Vejo-te
Em cada palavra que escreves,
Em cada som que a brisa me traz
E só quero reencontrar-te.





APRESENTAMOS O POEMA

DOU-TE

POR MARIA FILIPA MARTINS DE ALMEIDA

SOBRE A AUTORA: Filipa Almeida, licenciada em Ensino de Português e Francês, licenciada em Psicologia e Mestre em Psicologia Clínica, pela Universidade de Évora (Portugal), psicoterapeuta psicanalítica em formação, exerce a profissão de Psicóloga Clínica, em Borba (Portugal) no seu consultório **PENSO EM SI.**

Dou-te o meu corpo, prometido à terra,
Dou-te esta alma, há muito perdida,
trata-os com amor, que o tempo não espera
e só o amor é fonte de vida.

És o sol em brasa que chega no fim,
És o vento norte que me despenteia,
És brisa do mar que passa por mim
Quando, noite alta, sou a lua cheia

E, então, meigamente, sem ninguém nos ver,
Tu estendes os braços e eu deito-me em ti,
Com a timidez e o embaraço

Da lua que cora, da brisa que afaga,
Do vento que passa, tão silencioso...
A lua e o sol, sozinhos, enfim!...





APRESENTAMOS O POEMA

FLORBELA

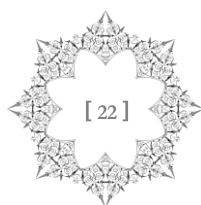
POR MATEUS GUTIERRES

SOBRE O AUTOR: Mateus Assuani Gutierres, 27 anos, natural da cidade de São João da Boa Vista. Graduando em Letras, com ênfase em Latim, na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP (FCLAR) campus Araraquara, onde desenvolve o trabalho de pesquisa na área do teatro e na obra de Willian Shakespeare. É também, por formação ator, diretor e dramaturgo teatral, com passagem por grandes eventos culturais brasileiros como o Circuito Cultural Paulista (2019) e o Festival de Teatro de Curitiba (2018). Atualmente é fundador e diretor do Teatro da Maré, núcleo teatral profissional na cidade de Araraquara, em cartaz com o espetáculo "Ascensão e queda de uma cena contingente" (2021).

da flor: a beleza
ao crescer em
canta

da poesia: íntima
cristalina da
vida

da mulher: singular
botão tornado
poesia





APRESENTAMOS O POEMA

TRIBUTO À FLORBELA ESPANCA

POR MIRIAN MENEZES DE OLIVEIRA

SOBRE A AUTORA: Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação - UBC - Mogi das Cruzes - SP. Especialista em Leitura e Produção de Textos - UNITAU - Taubaté - SP. Membro da REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras e da A.C.I.M.A - MANDALA -Itália, tendo participado do XXXIII Salão Internacional do Livro de Turim (outubro de 2021), como colunista da Revista Bilingue ACIMA Itália (OBA) e coautora de Antologia.

Membro efetivo e correspondente de diversas Academias e Instituições. Possui livros e participações em Antologias nacionais e internacionais, assim como poemas musicados em Projetos de Intercâmbio Cultural.

Participou de Seminários e Congressos de Leitura e Literatura, com publicações de artigos.

Seus livros infantis e de poesia circulam por Salões Internacionais de Livros, organizados pela ZL Books - Editora (New York, Portugal e, em 2021, Paris - França).

É colunista e participa, com frequência, de publicações coletivas (e-books), em Revistas Eletrônicas de Literatura.

Transcrevo a dor de Florbela:
a dor de qualquer vivente.
Mas há uma coisa só dela;
Mulher, de seu tempo, à frente.

O coração é uma cela;
sofrido sobrevivente.
Muitos aplausos a ela:
poeta resiliente!

Florbela, sinto sua escrita
percorrer todo o meu ser!
Tenho, em mim, a essência aflita...

dos que escrevem pra viver!
Florbela de alma bonita,
livro aberto pra se ler!





APRESENTAMOS O POEMA

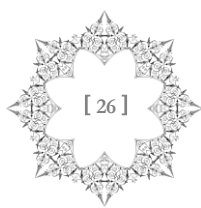
VIAJEM

POR PEDRO JOSE RIGATTO

SOBRE O AUTOR: Iniciou na poesia no fim dos anos 70, adora escrever sobre todos os temas.

Idade: 57 anos, nascido em Campinas estado de São Paulo, casado, pai de dois filhos um presente a outro nos céus em voo eterno.

Estou querendo viajar.
Uma viagem nova...
para um lugar que nunca fui...
E que talvez não volte...
Viajar e conhecer o desconhecido,
Sem saber se poderei descrever o ocorrido.
Viajar para um lugar,
Que a maioria não quer estar.
Nem ir, muito menos chegar,
Mas que todos,
Um dia,
Sem exceção,
Lá estarão.
Quero ir, talvez mais cedo.
Ou já sendo hora,
Apenas me preparando.
Decisões tomando.
E assim que o dia chegar.
Ir depressa ou devagar.
Para nós, Rumo ao incerto.
Outros inesperado.
Outros ainda, tudo planejado.
Esse é o dilema agora.
Está planejado?
Ou meu ser que quer
 Conhecer,
O desconhecido,
Sem volta,
 Sem no futuro história, sem poesia.
Apenas a passagem,
Da saudade para os que aqui ficam,
Sem saber,
 Apenas ou não querer,
Qual o amanhã vai ser.





APRESENTAMOS O POEMA

BOCA POCA

POR SABRINA WOLF

SOBRE A AUTORA: O poema é de autoria de Sabrina Lobo Tito, que tem como pseudônimo artístico "Sabrina Wolf", usando-o para assinar seus poemas, crônicas e contos. Tem 24 anos, é professora e pesquisadora pela formação em Letras com habilitação em Espanhol na UNESP-Araraquara. Escreve desde seus quinze anos, divulgando suas produções tanto nas redes sociais quanto em saraus artísticos. Além da escrita artística, desenvolve projeto de pesquisa na área de poesia brasileira, com poesias de autoria feminina como Adélia Prado e Conceição Evaristo, trabalhando ainda, nessa última autora, com a poesia negra feminina.

um amargo me tomou de toda
a todo instante uma vontade louca
de me gritar inteira nos meus versos
e de beijar a tua boca pouca

espero na varanda o Romeu
moça nenhuma jamais o esperou
eu espero só por piedade
de quem amou e não sofreu

disseram por aí que ele
encanta as mais desgraçadas
das meninas não amadas
espero-o com graça...

Romeu não veio, e se veio
não era como eu
e por isso não me correspondeu
quero me esconder por entres os seios!

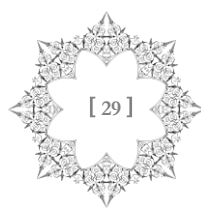
Olho para as outras na varanda
Suzana, Lilian também
esperam em olhar esperançoso
Romeu, que só prometeu

Esperam com a graça
de encontrar alguém como
o próprio eu
e caem na mais larga lama
da mais ardente grama...

um amargo nos tomou de toda

a todo instante uma vontade louca
de nos gritar inteira em qualquer verso
E de beijar qualquer boca
que não completa o eu

Vontade de beijar a tua boca pouca

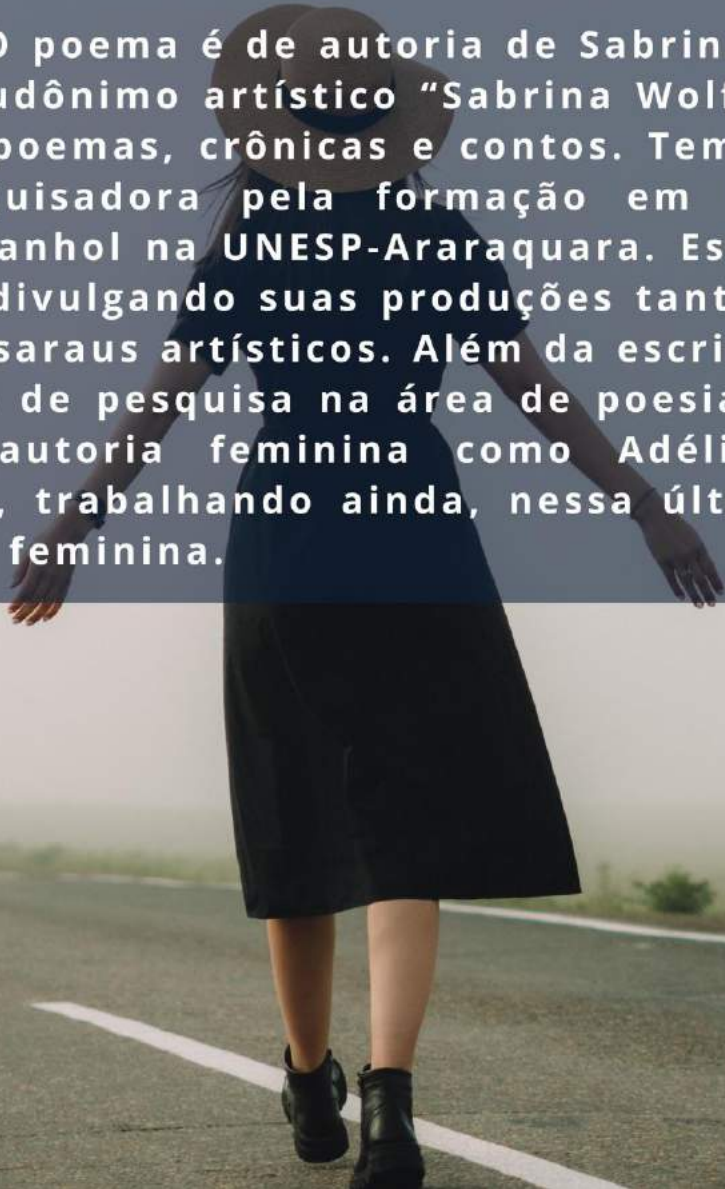




APRESENTAMOS O POEMA

SONHO

POR SABRINA WOLF



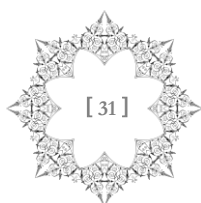
SOBRE A AUTORA: O poema é de autoria de Sabrina Lobo Tito, que tem como pseudônimo artístico “Sabrina Wolf”, usando-o para assinar seus poemas, crônicas e contos. Tem 24 anos, é professora e pesquisadora pela formação em Letras com habilitação em Espanhol na UNESP-Araraquara. Escreve desde seus quinze anos, divulgando suas produções tanto nas redes sociais quanto em saraus artísticos. Além da escrita artística, desenvolve projeto de pesquisa na área de poesia brasileira, com poesias de autoria feminina como Adélia Prado e Conceição Evaristo, trabalhando ainda, nessa última autora, com a poesia negra feminina.

Quando você não passa ao lado meu
os caminhos são longos
e as pedras me fazem cair de monte
Nada é lânguido...

O sol castiga a minha pele trigueira
quando você não passa ao lado meu,
eu nem rio tanto dos ceifeiros
e do pipoqueiro que se arrasta cantando

meus olhos são dois mares de Mágoa
murmúrios nenhum compreendo
toda hora algo deságua
meu amor, quando você não passa
ao lado meu

Invoco um sonho que te substitua
e agora, quem passa ao lado meu
se assusta pelo som da minha
risada que flutua...
Criei um sonho de tudo que é teu.





APRESENTAMOS O POEMA

SÓ, COMIGO

POR SELMA LUANNY

SOBRE A AUTORA: Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos da escritora Sellma L. S. C. Batalha. Nascida no Brasil, formou-se em Medicina e Anatomia Patológica. Reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases), participou em antologias de dois livros em papel (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) e de dois e-books ("Contos e Poemas Assombrosos Vol VI" e "Jardim Poético - Vol III"). Tem lançado no YouTube, canal Sellma Batalha, suas séries de poemas e histórias curtas.

Neste silêncio, que de dentro, surge,
que me isola, me protege,
eu, só, atrás de uma invisível,
impenetrável barreira,
cujo segredo, só a mim, pertence.

Neste silêncio... e só.
No qual, a intimidade revelada
dança solta, totalmente...
Quando o diálogo é comigo... e só.
Em que opiniões alheias não entram.

Neste silêncio, forçosamente gerado,
sem o qual, nem por um dia,
sobreviveria,
as minhas conexões elétricas, regenero.
E sano-me das minhas impotências.

Neste silêncio,
que, só para o mundo, é silêncio,
é, para mim, devaneio, é delírio.
Onde, no meu vácuo, a pairar,
Eu... só..., a vagabundear.





APRESENTAMOS O POEMA

QUANDO EU FOR EMBORA

POR SELLMA LUANNY

SOBRE A AUTORA: Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos da escritora Sellma L. S. C. Batalha. Nascida no Brasil, formou-se em Medicina e Anatomia Patológica. Reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases), participou em antologias de dois livros em papel (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) e de dois e-books ("Contos e Poemas Assombrosos Vol VI" e "Jardim Poético - Vol III"). Tem lançado no YouTube, canal Sellma Batalha, suas séries de poemas e histórias curtas.

Sobre a esterilidade do meu túmulo,
ou das minhas cinzas,
por favor, não chorem! Lá não estarei.
O que fora vida, já não o será.

No momento em que
fecharem os meus olhos,
qualquer essência de vida, dissipar-se-á.
E o meu tudo será nada.

Sobre a massa que minha
já não é, não chorem!
Átomos momentaneamente livres
jornadas sem rumo, recomeçarão.

E ao se religarem e reorganizarem,
já farão parte de outros cosmos
de outras coisas... não mais da Ana.
De mim, lembranças não levarão.

Reverenciar a inerte matéria,
seria não perceber
que porventura, na memória
dos amigos queridos, viverei...

Ah amados meus,
e que não sejam ácidas,
mas amenas - se não doces -,
essas memórias!





APRESENTAMOS O POEMA

CONTRADIÇÕES

POR SELMA LUANNY

SOBRE A AUTORA: Selma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos da escritora Selma L. S. C. Batalha. Nascida no Brasil, formou-se em Medicina e Anatomia Patológica. Reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases), participou em antologias de dois livros em papel (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) e de dois e-books ("Contos e Poemas Assombrosos Vol VI" e "Jardim Poético - Vol III"). Tem lançado no YouTube, canal Selma Batalha, suas séries de poemas e histórias curtas.

Ah, o belo!...
O que importa o belo?
Muito... pouco... nada?
O que é ou não, belo?
As flores todas o são?
Ou só Florbela?

O que só o homem
quer enxergar...
Por quê?
Por que em si
e em tudo,
o belo procura?

E quando em si
o belo não encontra...
mas só ranhuras
e rancores
e sombras?...
Antítese!



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI